

## **A GRAMÁTICA E SEUS BENEFÍCIOS DE USO NO CONTEXTO SOCIAL: uma análise da visão dos educadores de uma unidade de ensino no Município de João Alfredo-PE**

Cláudio César Albuquerque de Luna <sup>1</sup>  
Diogenes José Gusmão Coutinho <sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O ensino da gramática no universo educacional é extremamente descontextualizado. Com as novas perspectivas voltadas a aprendizagem acaba-se por criar uma certa barreira em relação a sua importância principalmente nas camadas mais carentes da sociedade. Desta maneira o ensino da gramática se alterou e por vezes o educador tentando explorar a contextualização deixa de lado a necessidade de um entendimento das normas, o que dificulta a aquisição de conceitos pertinentes. “Não existe língua sem gramática.” (ANTUNES, 2009, p.85) Desta forma vê-se que a gramática tem um papel importante que é o de ampliar a capacidade do aluno a usar a sua língua, moldá-la a sua necessidade desenvolvendo competências necessárias ao seu dia a dia. A gramática amplia um mundo de possibilidades ao escritor facilitando e lhe dando destaque uma vez que facilita o entendimento dos leitores de seus textos.

Mesmo com os adventos tecnológicos que são uma marca na inovação atual, a escrita ocupa um lugar de necessidade premente. A presente pesquisa tem como objetivo geral destacar a visão dos educadores sobre a importância do uso da gramática em uma unidade de ensino do município de João Alfredo-PE. Quem escreve bem se expressa melhor, tem uma linha de raciocínio por vezes mais linear e consegue ser melhor compreendido. Diante de tudo isso a temática escolhida para a pesquisa é: o ensino da Gramática na sala de aula. Uma sociedade fortalecida por bases sólidas no tocante a sua língua rende bem mais. O cenário tecnológico atual exige essas pendências e é dever da escola assegurar esse direito.

Quem tem domínio sobre as questões gramaticais se destaca e a longo prazo melhora a qualidade de produção científica do país. Compreender o uso da gramática é despertar mecanismos de defesa para interagir de forma consciente e crítica.

---

<sup>1</sup>Mestranda do Curso de Ciências Internacional da Educação pela Atenas College University-EUA, [ccesarja@gmail.com](mailto:ccesarja@gmail.com);

<sup>2</sup>Professor Orientador Doutor em Biologia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [alphadiogenes@gmail.com](mailto:alphadiogenes@gmail.com).

## METODOLOGIA

A pesquisa é uma ação desenvolvida com um intuito que deve se buscar a fundo bases sólidas para que as informações ganhem força e significação em seu contexto, desta forma a escolha por um estudo qualitativo deu-se em razão de levantar dados significativos sobre a necessidade do uso da gramática no universo da sala de aula.

Ser professor-investigador é, pois, primeiro que tudo ter uma atitude de estar na profissão como intelectual que criticamente questiona e se questiona. (...) Ser professor-investigador é ser capaz de se organizar para perante uma situação problemática, se questionar intencional e sistematicamente com vista à sua compreensão e posterior solução. (GARCÍA, 1999, p. 25).

Compreender a relação do educador com a melhor qualidade no repasse das informações podem propagar a reflexão entre a prática didática e a teoria necessária para colocá-la em uso no ambiente social, assim sendo, é necessária a compreensão desses fatores em um ambiente específico, resultando assim em uma formação de opiniões relevantes para a pesquisa.

O conceito geral é de que estudar a gramática é necessário para melhorar a qualidade da escrita e ampliar os conhecimentos. Desta forma será utilizado como instrumento para coleta de dados um questionário com 5 questões sobre o uso da gramática no ambiente educacional. No total, a pesquisa foi realizada com 10 educadores. Será respeitada a face dos participantes para que se sintam também mais à vontade nas respostas solicitadas. Estudar a gramática não são só regras, sua necessidade surge exatamente das mudanças tecnológicas e da crescente demanda da tecnologia.

Para nosso bem, e frequentemente nosso mal, o mundo de hoje é dominado pela ciência e sua filha diletta, a tecnologia. Desta forma a gramática é uma facilitadora ou há uma expansão científica produzida no país ou há importação a preço de ouro. Desta forma o bem-estar social, saúde, e mesmo alimentação necessitam de conhecimento científico. (PERINI, 2010, p. 29):

A opinião que o professor muito contribui para a compreensão do aluno, assim sua importância é vital para a aprendizagem. O estudo dos dados fornece assim material para essa compreensão da ação docente em relação ao uso da gramática em sala de aula.

### **A prática da escrita na escola e o uso da gramática**

A gramática é propagadora e estimuladora de conhecimento científico e seu domínio permite ao portador formas concretas de compreensão de seu universo e da ampliação de novas possibilidades. Um país de pessoas letradas é um país progressista que visa a expansão em todas as suas áreas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais doravante (PCNs) salientam a importância do gênero como instrumento de ensino aprendizagem da língua possibilitando a

compreensão da escrita não unicamente como apreensão do uso apenas gramatical. “O uso da gramática se faz válido como incentivo à renovação do conhecimento, uma vez que o mundo está em constante mudança para se englobar os mais variados assuntos da atualidade.” (OLIVEIRA, 2010, p.84),

A fim de obtermos uma melhor compreensão sobre a importância da gramática e, conseqüentemente, sobre as produções, faz-se necessário compreender e analisar algumas concepções de escrita desenvolvidas na escola. Escrever textos e sofrer correção textual muitas vezes sem explicação é algo que muitas vezes inibe ainda mais a escrita do aluno. Sendo assim:

Muitas vezes, o que é feito na escola é para desestimular o aluno a escrever. Às vezes o professor pede para o aluno escrever, de forma improvisada, sem planejamento e sem revisão. O aluno escreve, o professor corrige, e muitas vezes avaliando somente: a ortografia, a pontuação, etc. e se corrigir, pode acontecer de não devolver o texto. Isso se chegar a pedir para escrever, pois, às vezes, o que é feito são apenas frases isoladas, descontextualizadas, para verificar apenas: fixação nos exercícios de separação de sílabas, de reconhecimento de dígrafos, e encontro vocálicos e consonantais e outros inteiramente adiáveis e tudo isso não é correção gramatical. (ANTUNES, 2009, p.25)

A gramática atual se volta para a flexibilidade e não apenas para a correção gramatical. “Podemos dizer que duas concepções de linguagem é que vem resistindo no ensino de português, uma é a perspectiva de um sistema de regras e signos e outra que é centrada no aspecto social da língua.” (ANTUNES, 2009, p.67), Essencialmente são essas duas que dão base ao trabalho dos professores nas salas de aula, ora elas se misturam, ora se fragmentam. Para que haja um melhor aproveitamento do trabalho com a escrita dos textos, é preciso que fique claro ao professor e ao aluno que deve haver planejamento, escrita, reflexão sobre regras/ideias formadas e reescrita.

A escrita, torna-se um processo no qual o leitor participa refletindo, atribuindo significados aos sinais e demonstrando capacidade de dar sentido a eles, dando respaldo a compreensão de quem lerá o texto. Desta forma a escrita é um processo de reflexão e escolha, uma seleção consciente do que será repassado ao leitor.

A escrita também aparece como um forte auxílio à formação e desenvolvimento de ideias e a uma melhor compreensão do texto, que muitas vezes não é realizada de forma efetiva uma vez que exige tempo, conhecimento e esclarecimento. Outro fator negativo é que o próprio estudante muitas vezes não aceita fazer as correções ou mesmo uma análise do objeto escrito mais de uma vez desistindo do processo ou realizando a atividade parcialmente.

Outro fator grave em relação à escrita é a questão única e primordial da correção gramatical em que a análise das ideias figura em segundo plano, sendo por vezes negligenciada. A escrita é um reencontro de ideias em busca de um diálogo fluente para facilitar o entendimento do leitor.

A correção resolutive seria aquela em que o revisor resolve os problemas encontrados no texto. Além dessa, bem próxima de certas etapas do tratamento de texto na editoração, haveria a correção indicativa (quando o revisor apenas marca os problemas), a classificatória (quando ele utiliza metalinguagem para indicar os problemas) e a interativa (quando dialoga com o autor, dando sugestões e discutindo aspectos do texto). (SERAFINI, 1997, p.56).

Como se vê, a escrita é um produto de ideias e é a busca de um diálogo. É uma intenção. Seu processo deve ser mediado pelo educador dando respaldo de ideias e atribuindo-lhes correções significativas e não apenas ortográficas. É por último um produto para um fim, se não é despertada essa visão, o aluno realiza a atividade mecanicamente só para cumprimento da atividade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O estudo da gramática passa por uma fase de intensas mudanças para adaptação. A expansão da leitura crítica e compreensiva é uma delas. Quem tem acesso à gramática consegue ter maior interação com textos científicos o que impulsiona o país a crescer. Na presente pesquisa será destacada a visão dos educadores sobre a gramática. No entanto, mesmo se sabendo de seus benefícios, ainda encara o desafio de não ser explorada com segurança pelos educadores que muitas vezes estão em dúvidas no processo metodológico que contemple a gramática de forma contextualizada. Nas respostas fornecidas pelos educadores na sondagem de conhecimento sobre o tema destaca-se através do questionamento: Para você o que é gramática?

Nas respostas 22% dos educadores destacaram a gramática como um processo de preservação da língua, já 34% dos educadores destacaram a gramática como muito importante para a compreensão da leitura e escrita de textos, 33% enfocaram a capacidade de interagir com o texto 11% focaram na resolução de conflitos. Todas as respostas comungam para o conceito de gramática. Sempre lembrando que a gramática estabelece-se pelo conjunto de regras que regem a organização ortográfica da língua.

Na segunda questão foi destacado: Quais são as manifestações da gramática que você mais trabalha em sala de aula?

Nas respostas dos educadores destacou-se a manifestação por diálogos das regras (58%), Ações voltadas a textos (23%), interpretações de regras em um contexto (10%) e Percepção da importância dos sentimentos pela pontuação (9%). Todas essas ações muito contribuem para a reflexão sobre a gramática, sempre lembrando que deve ao máximo buscar caminhos para sua contextualização.

Na terceira questão destaca-se o questionamento: Como pode ser estimulado o trabalho com a gramática contextualizada? Os educadores responderam (24%) Por meio de cooperação e análise textual, (24%) utilizando textos de interesse dos alunos, (37%) Diálogo como o texto (15%) Em atividades em grupo. As ações educativas destacam noções sobre o funcionamento da gramática não deixando de enfatizar que também existem os elementos externos que podem interferir no desenvolvimento em sala de aula.

A quarta questão enfocou a reflexão: Como o uso da gramática pode estimular a melhoria da qualidade de compreensão do aluno?

A esse questionamento (65%) Ampliando a qualidade de leitura e interpretação (35%) responderam que a gramática estimula um olhar mais crítico e focado no texto. O ampliado de visão sobre a gramática estimula o docente a compreensão mais apurada dos mais variados textos.

A quinta questão focaliza a mediação educacional e quais as formas de intervenção para que ela dê certo. O questionamento centrou-se em: Como pode ser mediado no ambiente da sala de aula o uso da gramática?

Os educadores enfocaram: por meio de intervenções quando necessário (58%), Através da exploração da necessidade de respeito aos colegas (23%), explorando o diálogo (10%) e despertando a reflexão sobre regras (9%). A mediação do educador é um processo educativo necessário e não deve ser substituído ele a agente direto no processo de formação do escritor/leitor proficiente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer desta pesquisa observou-se sobre a necessidade do uso da gramática. O problema maior é trazer esses conceitos para a prática no dia a dia e na produção de texto. As evidências destacadas pelos educadores revelam que o que se ensina no ambiente escolar ainda está longe de uma prática voltada ao uso no dia a dia. A metodologia ainda precisa de maior ênfase ao novo e a exploração principalmente de textos mais científicos.

Ensinar gramática mais vezes não atinge um desenvolvimento efetivo tendo em vista muitas vezes uma falta de organização em relação às necessidades da turma ou mesmo uma noção atrelada à expansão dos conhecimentos pertinentes. Dessa forma, a partir dos estudos teóricos e das pesquisas realizadas, percebe-se que o ensino da Língua Materna deve desenvolver competências e habilidades ligadas aos atos de ler, escrever, ouvir e falar.” Por mais que o discente seja falante nativo da língua, uma metodologia eficaz, voltada para o uso da língua e para a perspectiva do chamado ensino produtivo da gramática, contribui para o desenvolvimento de diversas habilidades e competências dos alunos.” (TRAVAGLIA, 2009, p.67). Isso porque os conteúdos gramaticais, se trabalhados de forma a fazer o aluno pensar sobre a língua e linguagem, formam cidadãos e leitores críticos, problematizando e desencadeando situações favoráveis para o desenvolvimento linguístico.

**Palavras-chave:** Gramática; Educador, Aprendizagem, Escola.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino:** outra escola possível. 2ª ed. São Paulo: Parábola, 2009.
- GARCIA, Marcelo. **Formação de professores.** Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2010.
- PERINI, M. A. **Gramática do português brasileiro.** São Paulo: Parábola, 2010.
- SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia.** 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- SERAFINI, Maria Tereza. **Como escrever textos.** Tradução de Maria Augusta Bastos de Matos, 8.ed. São Paulo: Globo, 1997.
- TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação:** uma proposta para o ensino de gramática. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.